

Consulta de enfermagem como espaço para educação em saúde e as práticas educativas no pré-natal

Juliana Hiromi Fernandes

*Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Cidade (FNC) / Grupo Estácio.
Email: hiro_mio@hotmail.com*

Luiz Faustino dos Santos Maia

*Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva. Docente do Curso de graduação em Enfermagem e Tecnólogo em Radiologia da Faculdade Nossa Cidade / Grupo Estácio. Coordenador do Curso de Pós Graduação em Enfermagem em Urgência e Emergência da Faculdade Sequencial. Editor Científico da Revista Recien.
Email: dr.luizmaia@yahoo.com.br*

Maria Sara de Souza Dell'Amo

*Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Cidade (FNC) / Grupo Estácio.
Email: saradellamo@terra.com.br*

Mateus Barbosa Santos

*Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Cidade (FNC) / Grupo Estácio.
Email: mateus.amojesus@hotmail.com*

Poliana de Souza Silva

*Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Cidade (FNC) / Grupo Estácio.
Email: polisilva2009@hotmail.com*

Solange dos Santos Nascimento

*Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Cidade (FNC) / Grupo Estácio.
Email: Solange.santos30@gmail.com*

Sheila Francisca Crepaldi

*Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Nossa Cidade (FNC) / Grupo Estácio.
Email: sheucrepaldi@hotmail.com*

Submissão: 21/06/2015

Aprovação: 28/11/2015

Resumo: Na busca para o aperfeiçoamento que refletissem sobre consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde no pré-natal, foi realizado uma pesquisa descritiva bibliográfica de revisão da literatura. O objetivo tratou-se de promoção da saúde, ações educativas realizadas por enfermeiros durante a consulta do pré-natal como uma ação rotineira, identificando precocemente com problemas que possam resultar em riscos para a gestante e o feto. Com os resultados encontrados, a ação educativa durante as consultas de pré-natal proporciona uma melhor qualidade para gestante com o enfermeiro apontando reorientações para ser levados no seu dia a dia. A criação de ambientes adequados para o atendimento das consultas, participação da gestante em grupos e individualmente.

Descritores: Enfermagem, Pré-natal, Educação em Saúde.

Nursing consultation as health education space and the educational practices in prenatal

Abstract: In the search for improvement that reflect on nursing consultation as a space for prenatal health education, a descriptive survey was performed and bibliographic review of the literature. The objective was to promote health, educational actions performed by nurses during the consultation of the prenatal as a routine action, early identifies with problems that may result in risks to the mother and fetus. With the results found, the educational action during the prenatal consultations provides a better quality for pregnant woman with the nurse pointing to be carried in the reorientations your day to day. The creation of suitable environments for the care of the consultations, the maternal participation in groups and individually.

Descriptors: Nursing, Prenatal Care, Health Education.

Consulta de enfermería como espacio de educación para la salud y las prácticas educativas en pre-natal

Resumen: En la búsqueda de la mejora que se refleja en la consulta de enfermería como un espacio para la educación de la salud prenatal, se realizó un estudio descriptivo y revisión bibliográfica de la literatura. El objetivo era promover la salud, acciones educativas realizadas por enfermeras durante la consulta de la pre-Navidad como una rutina de acción temprana, se identifica con los problemas que pueden provocar riesgos para la madre y el feto. Con los resultados encontrados, la acción educativa durante las consultas prenatales proporciona una mejor calidad para la mujer embarazada con la enfermera apuntando a llevarse en las reorientaciones tu día a día. La creación de entornos adecuados para la atención de las consultas, la participación materna en grupos e individualmente.

Descriptores: Enfermería, Atención Prenatal, la Educación para la Salud.

Introdução

O pré-natal é o acompanhamento que a gestante recebe desde a concepção do feto até o começo do trabalho de parto¹.

Os profissionais de saúde são coadjuvantes desta experiência e desempenham importante papel, sendo capazes de reconhecer momentos críticos e intervir com seu conhecimento que pode ser decisivo no bem estar da mulher e do seu bebê. A equipe de saúde ao realizar a assistência precisa priorizar a humanização durante o atendimento aos distintos grupos populacionais e, em particular, a mulher gestante. É preciso entender a humanização como prática pautada em princípios como integralidade e equidade das ações, evidenciando os usuários como sujeitos de direitos e participantes ativos do seu processo saúde/doença².

Nesse contexto, a assistência pré-natal deve ser organizada para atender às reais necessidades das gestantes, dispondo de profissionais com conhecimentos técnico-científicos, de meios e recursos adequados e disponíveis. As ações de saúde devem estar voltadas à cobertura de toda a população-alvo da área de abrangência da unidade de saúde, assegurando continuidade no atendimento, acompanhamento e avaliação das ações sobre a saúde materna-perinatal³.

Olhar o período pré-natal como uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade sensibiliza os profissionais de saúde a criarem momentos de intenso aprendizado e uma oportunidade de desenvolverem a educação em saúde como dimensão do processo de cuidar. Os profissionais de saúde devem assumir a postura de educadores que compartilham saberes, buscando devolver à mulher sua autoconfiança para viver a gestação, o parto e o puerpério, considerando o pré-natal e nascimento como momentos únicos para cada mulher e uma experiência especial no universo feminino⁴.

É durante o pré-natal, que um espaço de educação em saúde deve ser criado, a fim de possibilitar o preparo da mulher para viver a

gestação e o parto de forma positiva, integradora, enriquecedora e feliz. Neste momento, entende-se que o processo educativo é fundamental não só para a aquisição de conhecimento sobre o processo de gestar e parir, mas também para o seu fortalecimento como ser e cidadã⁵.

É um período de aprendizagem constante para o melhor desenvolvimento do feto e mãe. As mulheres devem ser orientadas quanto ao pré-natal, a promoção da saúde e a prevenção de doenças decorrentes da gravidez, portanto, o papel do enfermeiro é de extrema importância no processo educativo onde se pode evitar que a mulher chegue despreparada para vivenciar a maternidade⁶.

O enfermeiro desempenha tarefas que visa orientar a gestante quanto às vacinas, para o parto, amamentação e cuidados com recém-nascido.

A consulta de enfermagem e as ações educativas durante o pré-natal busca uma abordagem segura, proporcionando orientações e medidas favoráveis, e assim possibilita um monitoramento do desenvolvimento do feto e da detecção precoce de qualquer problema⁷.

A assistência de enfermagem durante o pré-natal, além da educação em saúde visa garantir uma gestação saudável, um parto seguro e sem complicações, assegurando a humanização no tratamento e de forma tranquila³.

O objetivo é descrever a importância da educação em saúde para a gestante e o crescimento do papel do enfermeiro na assistência ao pré-natal.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva bibliográfica de revisão da literatura. A busca para a produção desse estudo foi realizada nas bases de dados do LILACS, SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os seguintes descritores: enfermagem, pré-natal e educação em saúde. Os dados foram coletados no período de fevereiro a abril de 2015, após foram analisados de forma qualitativa pela análise temática de conteúdo⁸.

Resultados e Discussão

De acordo com os artigos pesquisados, foram encontrados 34 artigos que tivessem relação com o assunto e disponível na íntegra em português. Os exclusivos, no caso 11, foram artigos incompletos e/ou estavam cingindo completamente o tema em questão.

A definição de educação em saúde como sendo um conjunto de atividades que sofrem influência e modificação de conhecimentos, atitudes, religiões e comportamentos, sempre em prol da melhoria da qualidade de vida e de saúde do indivíduo⁹.

Com isso, a educação em saúde pode ser entendida como uma forma de abordagem que, enquanto um processo amplo na educação, proporciona construir um espaço muito importante na veiculação de novos conhecimentos e práticas relacionadas¹⁰.

Existem diversidades nos modelos de educação em saúde, sendo que todas evidenciam um objetivo em comum, que é a mudança de hábitos, atitudes, e comportamentos individuais, em grupos e no coletivo. Tal mudança de comportamento está atrelada a aquisição de novos conhecimentos e adoção de atitudes favoráveis à saúde¹¹.

Diante disso é possível verificar que o termo educação em saúde está condicionado às ações que são transmitidas aos indivíduos com intuito de elevar a sua qualidade de vida e consequentemente de saúde. Neste processo os profissionais de saúde possuem papel primordial, uma vez que, são eles próprios os responsáveis pela disseminação de conhecimentos concretos para o alcance dos objetivos de melhorar a saúde das pessoas¹².

O período do pré-natal é necessário para a parturiente ter o desenvolvimento psicológico e físico para o ato do parto, fazendo disso a oportunidade para os profissionais desenvolverem a educação e os hábitos corretos tanto para a grávida quanto sua família. Sendo essa época o tempo adequado para a mulher entender positiva e enriquecedoramente o processo educativo voltado para sua saúde e a do feto¹³.

A falta de informação ou até a informação incorreta, deixando a mulher com medo do parto, e também com os cuidados que terão que ser feitos ao recém-nascido nos primeiros dias fora do hospital, fazendo influenciar negativamente durante todo o processo¹⁴.

O pré-natal é caracterizado por um conjunto de procedimentos clínicos e educativos cujo objetivo consiste em acompanhar a evolução da gravidez, promover a saúde da gestante e da criança¹⁵.

Nas ações preconizadas para a assistência ao pré-natal, após a confirmação da gravidez em consulta médica ou de enfermagem, inicia-se uma série de acompanhamentos a gestante, tais como: orientações necessárias referentes ao processo de acompanhamento do pré-natal, a importância da continuidade a sequência das consultas, cujo intervalo entre uma e outra consulta deve ser de aproximadamente quatro semanas, após a 36ª semana, o acompanhamento semanal a gestante, visa avaliar pressão arterial, a presença de edemas, a orientação educativa, a altura uterina, movimentos do feto e os batimentos cardíacos fetais. Em face deste processo de orientações educativas repassada para a gestante, se torna necessário destacar as visitas domiciliares e as reuniões educativas¹⁵.

Pode ser considerado que, na base da atenção ao pré-natal encontra-se a promoção da educação em saúde, cuja ação é preconizada pelo Ministério da Saúde, essa série de ações visa atingir de forma mais efetiva a atenção primária à mulher gestante, levando a um processo gestacional seguro e saudável que resulte em um nascimento seguro em bases humanitárias. As atividades de educação em saúde permitem a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado, neste caso, as gestantes, além de contribuírem para uma assistência humanizada¹⁶.

A dimensão educativa objetiva contribui com o acréscimo de informação que as mulheres possuem sobre o corpo e valorizarem suas experiências de vida¹³.

De acordo com o Ministério da saúde, as atividades educativas devem conter uma linguagem clara e compreensiva, a fim de promover orientações gerais

sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar respeitando a cultura e o saber popular para minimizar suas dúvidas e ansiedade no momento do parto.

Na medida em que a gestante é fortalecida por meio de ações em educação em saúde, torna-se mais segura para a realização de um pré-natal, tendo em vista, as informações e orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério, e em consequentemente, esse processo enfrenta seu ciclo gestacional com maior segurança, prazer e harmonia, pois a ausência de informação pode provocar o surgimento de preocupações desnecessárias. Deste modo, o profissional da enfermagem deve compreender a transição a que passa a mulher em direção à maternidade, pois nela deverá aprender a conviver com o novo ser, vivenciar novas experiências e descobertas e tornar as demandas exigidas pelo processo puerperais adequadas¹⁷.

É de responsabilidade do enfermeiro e sua equipe acolher desde a primeira visita a unidade de saúde, tanto a gestante quanto sua família, valorizando as suas emoções, sentimentos, histórias relatadas de forma individualizada e com isso poder aplicar a assistência do pré-natal de forma que se encaixe na sua realidade¹⁸.

Para tudo isso acontecer é necessário que seja aplicada as estratégias que já são bastante utilizadas, sendo elas, a de escuta aberta, sem julgamentos e preconceitos e o diálogo da mulher onde fala de suas dúvidas e necessidades, com o enfermeiro, possibilitando o vínculo do profissional e cliente¹⁹.

O enfermeiro como um dos profissionais que integra a equipe de saúde, além das atribuições comuns à equipe, tem distribuições específicas, com base em protocolos e critérios estabelecidos em programas ministeriais e observando as disposições legais da profissão²⁰.

A consulta de enfermagem é uma atividade prestada pelo enfermeiro ao usuário onde são

identificados problemas de saúde ou doença e prescritas e implementadas as medidas de enfermagem com o objetivo de promoção, proteção, recuperação do mesmo. É também um conjunto de ações de sucessão ordenada para ficar a par da situação de saúde da área de atuação e assim tomar decisões quanto à assistência a ser prestada para o público da região, visando à mudança favorável à saúde²¹.

As práticas educativas referem-se às atividades de educação em saúde, voltadas para o desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, visando à melhoria da qualidade de vida e saúde. Educação em saúde não são apenas processos de intervenção na doença, mas processos de intervenção para que o indivíduo e a coletividade disponham de meios para a manutenção ou recuperação do seu estado de saúde, no qual estão relacionados os fatores orgânicos, psicológicos, socioeconômicos e espirituais²².

A realidade dos serviços de saúde, nem sempre responde às necessidades de saúde e expectativas sentidas pelas mulheres durante a gestação, pelo fato de, muitas vezes, não dispor de profissionais habilitados a realizar educação em saúde no período gestacional. Para que este tipo de problema seja solucionado, é preciso que se dê início a uma nova forma de planejamento e avaliação do que é oferecido, e nesta, a perspectiva, a percepção e a experiência vivida pelas gestantes dentro destes serviços têm de ser valorizadas, além é claro, de passar a compreender o período de gestação enquanto um fenômeno vivenciado de forma particular e individualizado, pois elas constituem, junto com seus filhos, a razão da existência destes serviços²³.

Os profissionais de saúde são coadjuvantes desta experiência e desempenham importante papel, sendo capazes de reconhecer momentos críticos e intervir com seu conhecimento que pode ser decisivo no bem estar da mulher e do seu bebê. A equipe de saúde ao realizar a assistência precisa priorizar a humanização durante o atendimento aos distintos grupos populacionais e, em particular, a mulher gestante. É preciso entender a humanização como prática pautada em princípios como integralidade e equidade das ações,

evidenciando os usuários como sujeitos de direitos e participantes ativos do seu processo saúde/doença².

Conclusão

A educação em saúde tem um papel fundamental na atenção a gestante, pois possibilita a prevenção da doença, a promoção de saúde e a troca de saberes entre os profissionais e as pacientes, contribuindo para a autonomia no agir, mas estes se tornem pessoas ativas nos processos de saúde.

A consulta do pré-natal busca capacitar as gestantes como protagonista no cuidado a saúde, as ações educativas devem ser desenvolvidas por todos os profissionais que integram a equipe da unidade em que a gestante faz o acompanhamento do pré-natal, devemos incentivar lá a participar das atividades e palestras.

As consultas de Enfermagem no pré-natal constituem como um instrumento para realizar a educação em saúde favorecendo uma melhor qualidade na assistência a gestante é importante não só para acompanhar a gestante, preparo para a hora do parto, planejamento familiar entre outras.

Durante a consulta o enfermeiro tem a oportunidade de utilizar vários instrumentos para realizar uma consulta com qualidade, desde o conhecimento científico, ao acolhimento em que articulados de maneira cuidadosa pelo profissional, fazem com que sejam identificadas além das alterações biológicas, necessidades individuais, assim, buscando soluções resolutivas.

O papel diferenciado que o enfermeiro vem tendo está contribuindo para uma melhor compreensão no que diz respeito à atuação enfatizado as atividades relacionadas à assistência ao pré-natal, a consulta de enfermagem tem sofrido avanços significativos favoráveis que visam a abordagem apropriada as necessidades peculiares das mulheres.

Devemos lembrar que a consulta de enfermagem permite um monitoramento do bem

estar da gestante, do desenvolvimento do feto e da detecção precoce de quaisquer problemas. Sem dúvida a educação em saúde e a consulta de Enfermagem no pré-natal vêm crescendo cada vez mais e trazendo transformações de modo positivo além de proporcionar um cuidado integral, humanizado e uma assistência com qualidade.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde da gestante. Caderno de Atenção Básica. 2008; 17:49-57.
2. Simões ALA, Bittar DB, Mattos EF, Sakai LA. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. Reme: Rev Min Enferm. 2007; 11(54):81-5.
3. Alvim DAB, Bassoto TRP, Marques GM. Sistematização da assistência de enfermagem à gestante de baixo risco. Rev Meio Amb Saúde. 2007; 2(10):258-72.
4. Rios CTF, Vieira NFC. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. Cienc Saude Colet. 2007; 12(30):477-86.
5. Cunha, MA. Assistência pré-natal: competências essenciais desempenhadas por enfermeiros. Escola Anna Nery Rev Enferm. 2009; 13(1):145-153.
6. Pinto MLCS, Silva HO. Mapeamento das ações de educação em saúde. Revista Fafire. 2013; 6(5):45-80.
7. Avelar MCQ. A prática do enfermeiro na educação. Revista Científica de Ciências Biológicas. DCBAS. 2010; 3(2):29-50.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec. 2014; 303-18.
9. Pinheiro R, Mattos RA. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO. 2008.
10. Victor JF. Educação em saúde na unidade básica de saúde da família: atuação do enfermeiro. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2009.

11. Schall VT, Stuchiner M. Educação em saúde: novas perspectivas. *Cad Saúde Pública*. 1999; 2(4):5-10.
12. Marcondes AS. Definição de educação na saúde: Multiculturalidade, autonomia e participação popular na promoção da saúde. Recife: Colóquio Internacional Paulo Freire. 1988; 5(3):5-13.
13. Penna LHG, Progiante JM, Correa LM, et al. Enfermagem obstétrica no acompanhamento pré natal. *Rev Bras Enferm*. 2007; 52(4):385-39.
14. Budó MLD, Saupe R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*. 2009; 57(2):165-9.
15. Brasil. Ministério de Saúde. Secretária Executiva. Programa Humanização do Parto: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da saúde. 2009.
16. Andreucci CB, Cecatti JG. Desempenho de indicadores de processo do programa de humanização do pré-natal e nascimento no Brasil: uma revisão sistemática. *Cad Saúde Pública*. 2011; 27(6):1053-1064.
17. Catafesta F, Zagonel IPS, Martins M, Venturini KK. A transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. *Esc. Anna Nery*. 2009; 13(3): 609-16.
18. Santos EF, Gonçalves LHT, Mendes HMB, et al. Legislação em enfermagem: atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Editora Atheneu. 2008; 2-27.
19. Shimizu HE, Lima MG. Dimensões do cuidado pré-natal na consulta de enfermagem. Brasília: *Rev Bras Enfermagem*. 2009; 62(3):387-392.
20. Santos SMR, Oliveira VL. A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde. *Rev Texto e Contexto Enf*. 2008; 17(1):124-30.
21. Margarido ES, Castilho V. Aferição do tempo e do custo médio do trabalho da enfermagem na consulta de enfermagem. *Rev Esc Enf USP*. 2010; 40(3):427-33.
22. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad Saúde Pública*. 2008; 5(76):1527-34.
23. Marcon SS. “Flashes” de como as gestantes percebem a assistência pré-natal em um hospital universitário. *Rev Latino Am Enferm*. 2010; 4(23):43-54.